Uma Moringa de três bicos é, seguramente, de pouco uso. Mas, ao fazê-la, Sylvia Goyanna utiliza-se de elementos próprios a uma técnica tradicional que tinha como pressuposto básico a utilidade do objeto.

A presença destes elementos é fruto de um trabalho sério, por vezes penoso, de pesquisa que vem sendo desenvolvido, já algum tempo, por ela, sobre a tradição da cerâmica no País. Mas a simples presença da eletricidade em seu torno e em seu forno é, por si só, um fator de ruptura com essa tradição.

O prato partido ou esculpido em sua superfície carrega consigo, intencionalmente, partes de uma tradição da qual não se pretende continuador nem restaurador.

Ao contrário, ele encontra na cerâmica um suporte através do qual se refletem as questões que quer colocar. Mas esse suporte tem uma história que lhe é própria — uma história de sua técnica, de suas formas, e, mesmo de sua utilidade onde o que lhe importa é sua dimensão estética: sua capacidade de expressar, a cada momento, valores culturais. Reconhecendo-se histórica essa dimensão estética só se faz presente nos trabalhos de Sylvia enquanto negação.

Pratos e Moringas, sem utilidade como mercadoria, embatem-se contra tendências conservadoras e tradicionalistas que buscam, incessantemente, na cultura Brasileira o reencontro de orígens e tradições como validação do presente.

Sylvia foi arquiteta e urbanista. Sua escolha por dedicar-se integralmente à cerâmica foi, por ela mesma, interpretada como necessidade de romper com a separação do olhar distante do projetista em relação à realização de sua obra. A terra, a pedra, a areia — matérias-primas presentes em ambas atividades — não mais seriam tratadas como objeto puro de cálculo, mas de manuseio. A cerâmica é por ela eleita como espaço privilegiado de utilização do corpo como meio de reflexão.

Os trabalhos de Sylvia colocam questões que permitem trazer a cerâmica, sempre tão alijada do meio de arte, para dentro de suas discussões.

SERGIO TOLIPAN

APOIO CULTURAL

ACAB
Revestimentos e Decorações Ltda

Angela Fiorencio e Regina de Paula